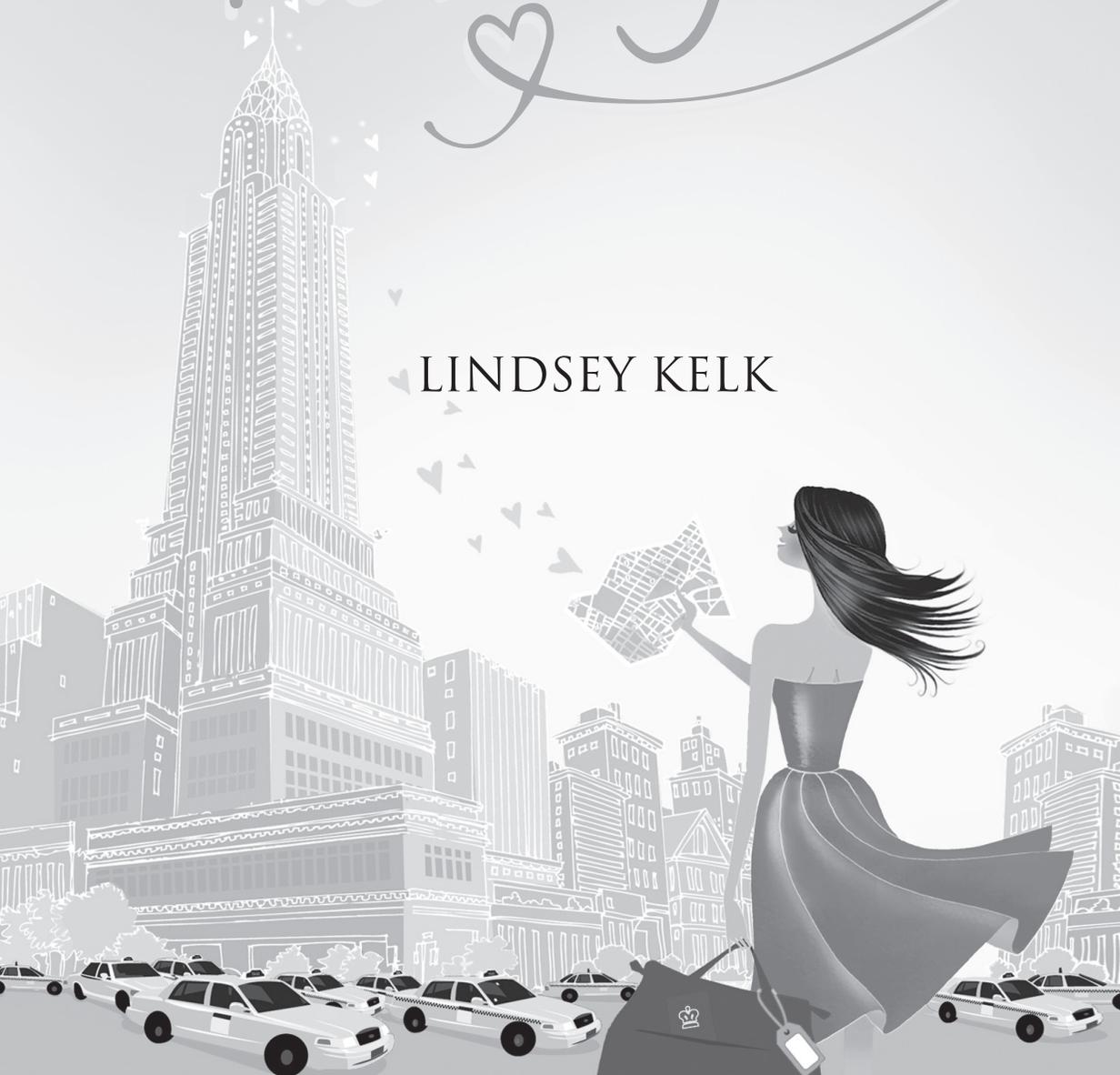


Eu amo New York

LINDSEY KELK



CAPÍTULO 1



O corredor parece muito, mas muito comprido.

E minha tiara está tão apertada...

Será que a gente engorda na cabeça? Será que a gordura do meu quadril foi parar na cabeça? E meus sapatos estão realmente apertados. Apesar de bonitos e caros, com eles meus pés parecem ter passado por um ralador de queijo e depois ficado de molho em desinfetante.

Vi Mark em pé no fim do corredor, relaxado e feliz. Bom, ele não tem que andar em um sapato com salto dez do Christian Louboutin e um vestido longo com cauda. “Não dá nem para ver os pés, Angela”, eu disse para mim mesma. “Nem mesmo a ponta do dedo do pé.”

E, agora, minhas mãos estão suadas. Será que estou com marcas de suor embaixo dos braços? Tentei dar uma olhadinha sem mexer em nada importante no buquê.

– Angela? Tudo bem? – Louisa me olhou intrigada.

Calma como ninguém, a maquiagem divina, ela era a perfeição em pessoa. E os saltos que ela estava usando eram mais altos do que os meus.

– Hã hã – respondi tão eloquente como sempre.

Graças a Deus, este é o casamento dela, e não o meu. E, por favor, Deus, já que estamos conversando, não deixe que Mark veja que dama de honra desajeitada eu sou, só para o caso de ele desistir de marcar a data do nosso casamento. Mas, falando sério, manchas de suor embaixo dos braços aparecem muito e o vestido é da cor de café claro, especialmente escolhida para fazer com que eu pareça doente.

E, atrapalhada, segui Louisa pelo corredor, dando um leve sorriso para minha mãe e meu pai a fim de tentar parecer devidamente feliz e, ao mesmo tempo, reconhecer a seriedade da ocasião. Aliás, realmente espero que seja assim que eu pareça. Há uma grande chance de que eu aparente estar preocupada com a possibilidade de ter deixado a chapinha ligada. M...! Será que esqueci a chapinha ligada?

Sempre fico surpresa ao ver como são curtas as cerimônias de casamento. Meses de noivado, horas de planejamento, um fim de semana inteiro de despedida de solteira, e um acordo para a vida inteira é decidido em 20 minutos e alguns hinos. Até a sessão de fotos demorou mais do que a própria cerimônia.

– Não acredito que estou casada! – Louisa sussurrou. Tínhamos chegado à parte nada brega de noiva e dama de honra sorrindo ao lado de uma fonte. Ah! As poses vieram naturalmente, pois nós as praticávamos uma com a outra desde que tínhamos idade suficiente para pendurar as franhas atrás de nossa cabeça como se fossem véus.
– Angela, você consegue acreditar que é verdade?

– Claro que consigo – respondi, dando-lhe um abraço apertado e ignorando as instruções do fotógrafo. – Você e Tim estão praticamente casados desde os 14 anos.

Trocamos de posição e paramos para sorrir.

Clique, flash.

– Sabe, não parece real – ela jogou um cacho loiro e macio para trás do ombro e arrumou um fio solto do cabelo castanho e liso no meu coque. – Mas realmente aconteceu.

Clique, flash.

– Bom, prepare-se – eu disse com um sorriso estampado no rosto.
– Os próximos seremos eu e Mark, e você estará usando o vestido de dama de honra.

– Vocês têm conversado sobre marcar a data? – Louisa perguntou, mexendo na cauda do vestido. Será que eu deveria estar fazendo isso também?

– Para dizer a verdade, não – sacudi a cabeça. – Quero dizer, nós conversamos muito quando vocês dois finalmente marcaram a data, mas, depois que o Mark foi promovido, não tivemos tempo nem para piscar. Sabe como é...

Louisa acenou para que o fotógrafo parasse um pouco de tirar fotos.

– Hum... quero dizer... você acha que vai mesmo se casar? Digo, com o Mark?

Clique, flash – essa foto não ficou boa.

Tive que fazer sombra nos olhos com as mãos para poder ver Louisa direito. O sol de agosto a iluminava por trás, deixando o rosto dela escuro, e os cachos de seu cabelo loiro brilhavam como uma espécie de aura.

– É claro – eu disse. – Nós estamos noivos, não estamos?

Ela suspirou e balançou a cabeça.

– É. Mas eu me preocupo com você, amiga. Com o casamento e tudo mais, nós não sentamos para conversar de verdade sobre você e Mark há séculos.

– Não tenho nada de novo para contar a você. Você provavelmente o vê mais do que eu. Pelo menos você joga tênis com ele toda semana.

– Eu tentei convencer você a jogar conosco em duplas – ela resmungou, mexendo no vestido de novo. – Só quero que você seja tão feliz quanto eu sou neste minuto. Ah! Desculpe, estou sendo presunçosa. Você sabe o que quero dizer, querida: seja feliz, só isso.

– Eu sou feliz – eu a tranquilizei, pegando em sua mão, fazendo um espaço entre os vestidos e suas armações, e dando-lhe um abraço. – De verdade, eu sou feliz.

Logo depois que os discursos terminaram e um pouco antes de a dança começar, finalmente consegui fugir para o banheiro.

A recepção acontecia em um galpão adaptado, o banheiro das mulheres fora montado em dois cubículos e em nenhum dos dois eu conseguiria me virar. Então, escapuli para o nosso quarto. Olhei em volta para minhas coisas espalhadas. Eu carregava minha vida em uma bolsa imensa, com todas as marcas aparentes de ter sido muito

usada – laptop, iPod, telefone e alguns livros velhos que já lera muitas vezes. Um pouco de maquiagem e algumas mudas de roupa estavam espalhadas por todo o quarto, um contraste com a mala cuidadosamente organizada do Mark. Ah, Mark! Um lugar para tudo e tudo em seu lugar, mesmo em um hotel.

“Eu estava feliz”, pensei comigo mesma e, sentada na cama, comecei a folhear as páginas de um dos meus livros com os dedos do pé. Eu tinha um trabalho legal que era flexível. Tinha a Louisa, a melhor amiga em todo o mundo. E tinha perdido dez quilos para esse casamento, o que fez com que eu entrasse confortavelmente em um vestido de dama de honra no tamanho 40. Eu poderia até me convencer (se não conseguisse convencer outra pessoa) de que o tamanho 38 teria ficado melhor. Eu não era feia: cabelo comprido castanho-claro, olhos azul-esverdeados e, desde que havia perdido o peso extra, maçãs do rosto que chamavam a atenção. E eu tinha Mark. Quem não amaria um namorado bancário, bonito e com uma carreira promissora? Ele deveria se considerar um sortudo, tentei me convencer. Sim, ele tinha todo o cabelo dele, sem doenças hereditárias, um salário de bancário da cidade, carro e casa própria. Mas eu frequentara horríveis e humilhantes aulas para emagrecer nos últimos seis meses (o humilhante não era ter que me pesar, era ter um instrutor que fazia bico como treinador de cachorro), sabia cozinhar e limpava o banheiro todos os domingos sem que ninguém me pedisse. Então, não, santidade não se aplicava, porém eu não era uma namorada horrível e nós estávamos juntos desde sempre! Desde os 16 anos. Dez anos. Mas o que Louisa tinha dito me incomodava um pouco. Eu era feliz? Talvez mais conformada do que pulando em êxtase como Tom Cruise no sofá, mas isso também é felicidade, não é?

Olhei para o meu anel de noivado. Um solitário clássico. Não era imenso ou espalhafatoso e chamativo, mas não era tão pequeno que exigisse uma lente de aumento para vê-lo. Mark o tinha comprado com seu primeiro salário e me deu de presente quando fomos a Sevilha de férias, depois de um passeio de pônei que foi uma roubada e antes de uma transa legal no hotel. Pareceu terrivelmente romântico na época,

mas, agora, dava a impressão de ter acontecido há muito tempo. Será que ele deveria estar me pressionando para marcarmos a data? Só um pouquinho?

– Não seja boba – eu disse em voz alta olhando minha expressão confusa no espelho. Louisa, provavelmente, estava muito emocionada com a coisa toda, tinha acabado de se casar. Eu só não esperava que a neurose de ser casada batesse antes mesmo de ela sair da igreja. Não tinha nada de errado entre mim e Mark. Dez anos de nada errado, por que eu deveria me preocupar? Tentei colocar meu sapato lindíssimo de salto alto, mas meu pé esquerdo parecia ter engordado cinco dos dez quilos que eu havia perdido. Depois de procurar minhas rasteiras no quarto por cinco minutos, aceitei o fato de que minha sacola de sapatos não tinha saído do carro. O que queria dizer que eu teria que enfrentar os tios bêbados, as crianças dançando superexcitadas pelo açúcar do bolo de noiva (eu tinha visto bexigas também – elas estavam armadas) e ir até o estacionamento.